



# Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE  
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR  
AMERICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—IMPRESA COMERCIAL  
R. da Conceição, 35—Telef. 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

“DEFESA DE ESPINHO” mimoseia hoje os seus leitores com a publicação de uma carta que o grande pensador francês que foi Victor Hugo escreveu a um seu amigo italiano, carta que consideramos de grande valor literário pelo que chamamos para ela a atenção dos leitores que apreciam a boa literatura.

Ha muito que um amigo nos concedeu essa missiva preciosa que a falta de espaço nos tem feito adiar até hoje, embora para a sua transcrição tivéssemos que sacrificar algum original.

**DEVIDO** a ter sido cedido pela Empresa Espinho-Praia todo o edificio do antigo Hotel Bragança para a Exposição Regional que se inaugurará em meados de Julho proximo, ficaram sem o costumado alojamento as crianças do Azilo Distrital de Aveiro que nos ultimos anos ali se instalavam durante os meses de Agosto e Setembro.

Como ficou disponivel agora o antigo posto da G. N. R. talvez lá se podesse alojar uma grande parte dos alunos e não seria difficil arranjar acomodação para os restantes, se fosse possível o seu fracionamento.

**TEM-SE** verificado certa discussão em torno da verba concedida para a construção da Avenida que ha-de ligar a nossa vila ao Aerodromo de Paramos. Uns teimam que são 500 contos, como leram em alguns jornais, e outros, que são 50, conforme noticiou a «Defesa»

Estes, porém, é que tem razão.

Mais uma vez se verifica que a «Defesa de Espinho» anda bem informada e diz apenas a verdade. O Público vai-se convencendo disso pouco a pouco.

## PARADOXOS LEGAIS

### COISAS DE HIGIENE

Espinho, esta Praia de excepcionais qualidades que se ufana com o seu desenvolvimento e não sabe conter a sua ânsia de progresso, mantem ainda verdadeiras monstruosidades que não se coadunam, por certo, com a categoria que alcançou. Em sucessivos artigos vindos à publicidade nestas mesmas colunas, tem-se focado algumas das mazelas que se vão tornando crónicas e aliviado vários melhoramentos que, a realisarem-se, muitissimo deveriam contribuir para o embelezamento da nossa Vila e comodidade dos seus habitantes. Se é certo que sempre foi mais fácil conceber que realizar, e que nem todas as boas sugestões podem, de momento, ter a viabilidade desejada, dadas as insuficiencias financeiras do nosso município, o certo é também que os mais transcendentales problemas se conservam, como em estado larvar, numa primeira fase, encasulados eternamente à espera do eternamente fugitivo dia de amanhã.

Que esses adiamentos incidissem nas obras de grande vulto, para as quais os poucos recursos da nossa edilidade são sufficientemente justificativos — vá; agora que, por simples desleixo, recaiam sobre os melhoramentos em que a despesa é nula — não podemos, nem devemos consenti-los!

Espinho não é já aquele rincão do litoral, terra do cão-vareiro, analfabeto e sórdido. Com a evolução dos tempos, deu-se naturalmente a evolução da grei. Espinho, hoje, tem autóctonos de gravata, frequenta escolas, prescrua, raciocina e ajuiza.

Não prestar a mínima atenção a certos problemas que, de há muito, para dignidade nossa, deveriam estar solucionados, é, alem duma ofensa sem limites, um crime sem perdão!

Está nestes casos, precisamente, o problema das estrumeiras públicas, — também chamadas, em linguagem clássica: terrenos desvedados. Que azarentos designios malfadaram a nossa terra, para que não seja possível desembaraçá-la destas chagas abertas no seu próprio coração?

Se se acham expressamente proibidas todas

(Continua na 3.ª pág.)

**A** proposito das considerações do nosso editorial do ultimo numero e do artigo intitulado *Melhoramentos*, temos recebido felicitações de muitas pessoas que apreciam a nossa franqueza e o nosso desassombro.

Sobre o assunto, recebemos também uma carta que seria preciosa se viesse assinada, pois dá-nos informes quasi pecisos sobre coisas que deveriam causar espanto aos nossos leitores e a todo o pòvo de Espinho. Mas o seu anonimato priva-nos de transmitir o seu conteúdo ao público, o que deveras lamentamos.

**REPETE-SE** este ano o facto das caminhetas da «Espinho-Praia» fazerem o seu terminus junto ao Casino o que alem de estragarem a pavimentação das ruas por onde passam, levantam nuvens de poeira transformando quasi toda a parte baixa da nossa vila — o ponto de turismo por excelencia — numa zona irrespirável.

**NÃO** sabemos se foram ou não tomadas as necessárias providencias para a instalação na estação de Espinho de um posto alfandegário a-fim-de ali serem verificadas as bagagens dos banhistas espanhóis, evitando que essa formalidade se cumpra na fronteira o que é motivo de grande aborrecimento para quem se dirige à nossa praia e da qual estão isentos os que se dirigem para outras estancias portuguesas.

Este ano que a concorrencia espanhola póde ser grande se se intensificar a propaganda nesse sentido, mais do que nos anos antecedentes se torna de grande utilidade o referido posto, pelo que é de esperar que o mesmo não tenha sido olvidado por quem de direito.



**PRODUTOS L. T. PIVER** Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409  
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

LISBOA—PARIS

**POMPEIA - FLORAMYE**  
**RÊVE D'OR - GAO - MATITÉ**



CAIXA RECLAME

Pompela 3\$00—Rêve d'Or 3\$50

Os melhores  
produtos  
universal-  
mente  
reputados



Essencias, Loções,  
Cremes, Brilhantinas,  
Aguas de Colonia,  
Sabonetes, Rouges,  
Batons, etc.

À venda nas boas casas

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

**J. Luiz Teixeira**  
Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023  
PORTO: Rua do Bomfim, 81  
GAIA: R. Barão do Corvo, 401

**Dr. Augusto Constante Pereira**

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19  
n.º 197

ESPINHO

**MOÍNHOS AZUL Confeitaria Ideal**

MERCEARIA FINA

Assucar, Arroz, Chá e Café  
Massas, Azeites, Vinhos, etc.

R. Castro Soares

Rua 16, 21—ESPINHO

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados  
bólos da Casa Sameiro de Oleiros.  
Casa especial em Chás finos, primoroso  
serviço de chá e bólos.

**A. TRINDADE**

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA  
E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho  
880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82  
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO  
ESPINHO  
TELEFONE, 39

**Estima, Valente & C.ª**

FABRICA A VAPOR  
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo  
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

**CASA SOUSA**

— DE —

**J. MOREIRA DE SOUSA J.º**

R. 19 n.º 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.  
Artigos de novidade, etc., etc.  
Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

**PADARIA FLOR**

RUA 14-N.º 749 (12)

É esta a única padaria devlidamente habilitada para o fabrico de pão de qualquer qualidade, pelos mais modernos processos

Próvem o saboroso «MIMI»

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel gramas MOAGEM  
fone 23 - Espinho

**União Industrial de Moagem, L.ª**

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

**Agencia Comercial de Espinho DE DOMINGOS COUTO**

Comissões, consignações, e representações.  
Seguros de incendio, vida, accidentes no trabalho, automoveis, responsabilidade civil maritimos e postais, nos maiores organismos seguradores.  
Maquinas de costura PFAFF—Radios PILOT

Rua 19, n.º 197, 1.º—ESPINHO

**FABRICA PROGRESSO**

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Aluminio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

A MARCA



Depósito: Rua 19—318

ATLAS é o melhor calçado, ATLAS é o calçado de RESISTENCIA ATLAS é o calçado de DURAÇÃO

Quere calçar bem?

calce ATLAS

— Isto é o que diz qualquer pessoa que calce ATLAS — CADA PAR FAZ UM AMIGO —  
anda de boca em boca Quem calçou ATLAS calça e calçará sempre ATLAS



## SOCIIDADE

(Continuação da 1.ª pg.)

## Aniversários

*Fizeram anos:*— Em 3, o nosso prezado amigo e assinante snr. dr. Manuel A. de Sá Azevedo.

—Em 5, o nosso amigo e assinante snr. Manuel Laranjeira.

—Em 7, M.lle Eulalia, prezada filha do nosso amigo snr. Carlos Xabregas, o nosso assinante snr. Francisco Valente Caralinda.

*Fazem anos:*— Hoje, o nosso prezado amigo snr. Oswaldo Brandão, ausente no Rio de Janeiro.

—Em 11, o nosso amigo e assinante snr. Afonso Campos.

—Em 13, o nosso assinante e amigo snr. Antonio Ribeiro de Aguiar.

—Em 14, a snr.ª D. Maria Vicente Taveira, esposa do nosso assinante snr. Manuel Ferreira e o nosso amigo snr. Napoleão Dias Coelho.

—Em 15, a snr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira, esposa do nosso amigo e assinante snr. Alvaro de Sá Oliveira.

—Em 16, a menina Celeste, filha do nosso prezado amigo snr. Martin Cruz.

## Chegadas

Das Caldas de Vizela, regressou o nosso amigo e assinante snr. Apolinário Pereira.

—Acompanhada de seus filhinhos chegou no passado domingo a esta praia, onde fixou residência, a Ex.ª Sr.ª D. Izaura de Palma Coelho Gonçalves Eiras, dedicada esposa do nosso prezado amigo e colaborador, snr. dr. Carlos Gonçalves Eiras Junior.

—De Penafiel, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo snr. Francisco de Pinho Faustino.

—Também regressaram de Macieira de Cambra, acompanhadas de seus gentis sobrinhos Zéca e Luís, M.lles Carmen, Maria da Conceição e Adelina Fernandes Lago.

—De Vizeu, o nosso amigo snr. Sebastião Ferreira do Couto.

## Partidas

Para o Gerez, acompanhado de sua esposa, e filha o nosso amigo snr. Alfredo Ferreira Valente.

—Na passada quarta-feira partiu para Vila Flór, a tratar de assuntos do seu mister, o snr. dr. Carlos Gonçalves Eiras Junior, nosso distinto colaborador.

—Para a sua casa em Oleiros, afim de descansar um pouco, seguiu, acompanhado de sua dedicada espo-

as lixeiras, mesmo aquelas que «tout le monde et son père» pode ignorar porque as não vê (conforme prescreve, no seu ultimo comunicado, a Direcção Geral de Saúde) como se comprehende o seu consentimento nos locais onde, infelizmente, até os cegos as enxergam?!

E mais:

Está ainda nestes casos essa esterqueira moral, foco de obscenidades, desretratada artéria de inconfidencias de alcova e harem das mercadoras do amor:— a rua 3.

Como tolerar no século actual, quando todo o bom-senso se empenha em organizar para as escolas a totalidade da população infantil, como admitir, repetimos, semelhante promiscuidade?!

De que serve, que resultado póde conseguir a orientação disciplinar, instrutiva e educadora dos professores primários se, uma vez fóra das aulas, as crianças daquelas redondezas, só convivem com palavrões, apenas imitam gestos indecentes, exclusivamente assistem a toda a série de poucas vergonhas que lhes abandalham os cérebros e lhes neutralizam os ensinamentos colhidos?

—Não. Decididamente não concordamos!

Espinho, sabêmo-lo bem, submeter-se-á a todas as imposições conscienciosas, tendentes a higienizar esta Praia; sentirá mesmo, podemos garanti-lo, grande satisfação em tomar conhecimento e em acatar todas essas deliberações superiores porque, não ignorando o seu objectivo, as comprehende e sabe que são imprescindiveis.

Mas — santo Deus! — não queiram atirar-nos com teorias absurdas que nos atordoem o espirito e nos obriguem a um esforço de memória capaz de nos causar a meningite!

Higienize-se Espinho? — sim, senhor! Mas higienize-se a valer, por dentro e por fóra, de norte a sul, de cima a baixo.

Não faz sentido abrir excepções, conceder privilégios, excluir amizades.

Solucionem, quanto antes, as estrumeiras públicas, e proibam depois os esterquilínios particulares!

Assim é que está certo, e nem doutra forma nos é possível comprehender ou concordar.

sa, o nosso prezado amigo snr. Dr. José Correia Marques Junior.

## Doentes

—Tem passado encomodada de saude em casa do seu pai, o nosso amigo snr. José Moreira de Sousa, a snr.ª D. Maria do Amparo Moreira de Sousa.

—Também se encontra encomodada de saude, a snr.ª D. Carlolina Pereira, esposa do nosso amigo e assinante snr. Joaquim Lopes Pereira.

—Afim-de de sujeitar a nma operação encontra-se em Coimbra, a snr.ª D. Margarida Marques Mano.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso pre-

zado assinante e amigo, snr. Victorino Gomes de Freitas.

## De passagem

Cumprimentamos na passada semana os snrs: Drs. Lopes Fidalgo e Angelo da Cunha Sampaio Maia.

## Festa em Anta

Nos próximos sabado e domingo, realiza-se na freguezia de Anta do nosso concelho, a festividade de Santo Antonio, em que terá lugar a 1.ª comunhão ás crianças da freguezia.

A festa será abrilhantada pela Banda de Musica dos Bombeiros V. de Espinho.

## Intercambio luso-espanhol

=:-=

Conforme em tempo noticiamos, o «Rancho Juvenil de Espinho» recebeu um honroso convite para se ir exhibir na cidade espanhola de Cáceres por ocasião da grande feira realizada nos ultimos dias de Maio findo.

Mas, querendo os convidados dar à visita do «Rancho» maior relêvo do que então podiam dar-lhe, adiarão para Outubro próximo o convite feito, preparando-se as Sociedades culturais e artisticas da referida cidade para que a visita dos espinhenses tenha um alto significado de amizade luso-espanhola.

E, se a noticia da ida do R. J. E. despertou grande entusiasmo entre a população cacerenha, fez despertar, igualmente, entre a sua mocidade que faz parte do notável «Coral de Cáceres» e dos grupos desportivos, o desejo de uma excursão a Espinho desde que para tal fossem convidadas.

Ora, seria de grande alcance para a propaganda da nossa terra que se conseguisse pelo menos a vinda do referido «Coral» (Orfeão de Cáceres), pois com os seus componentes viriam muitas outras pessoas que se demorariam alguns dias entre nós, facto que não deixaria de ter interesse, sob o ponto de vista económico, além de outras vantagens.

Não haverá em Espinho uma entidade que se abalançe a tal iniciativa?

## Propaganda de Espinho

Já noticiamos que a Liga dos Interesses G. de Espinho deliberou mandar fazer cartazes de reclame da nossa praia para distribuir pelos estabelecimentos de algumas cidades espanholas, tais como Salamanca, Cáceres e Badajoz.

Era de toda a conveniencia que a propaganda em Espanha fôsse intensificada, tirando-se partido da Exposição Colonial do Porto. E assim, o gesto da L. I. G. E. devia ser imitado por outros organismos que tomariam a iniciativa de diferentes géneros de propaganda.

Toda a que se fizer é necessária, muito principalmente no país visinho e amigo.

QUERE V. EX.ª SEGURAR  
OS SEUS PÉS CONTRA  
TODOS OS RISCOS?  
Galce — ATLAS



**Fosforeira Portuguesa** Os seus fósforos impõem-se pela sua qualidade e pela sua apresentação

## Exposição Colonial

E' já no próximo sábado que se inaugurará a grande Exposição Colonial, no Porto, que deve revestir-se de grande brilhantismo e assumir foros de notável acontecimento nacional.

Espera-se a vinda de S. Ex.<sup>a</sup> o snr. Presidente da República e de alguns ministros que depois de inaugurarem a Exposição visitarão diversos estabelecimentos públicos e instituições particulares.

## Guarda N. Republicana.

Conforme dissemos no número antecedente, realizou-se no passado domingo a inauguração da Secção de Espinho da G. N. R. que ficou instalada num prédio da Rua 23, esquina da Rua 4.

No rápido de Lisboa, das 13 30 chegaram a esta vila para assistir ao acto, os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. tenente-coronel Luís José da Mota, major Joaquim Augusto Gerales e tenente José da Paixão Saraiva, respectivamente, comandante, 2.º comandante e ajudante do Batalhão n.º 4 com sede em Coimbra; Capitão Emídio Gomes, comandante da Companhia da mesma Guarda, aquartelada em Aveiro, e dr. Mário Matias, Secretário Geral do Governo Civil de Aveiro que representava o chefe do Distrito.

S.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> que eram aguardadas pelo snr. tenente Nunes Barroso, digno comandante da Secção, pela Comissão Administrativa e por outras personalidades, na gare do caminho de ferro, dirigiram-se imediatamente para o novo quartel, onde apoz a sua chegada foi hasteada a Bandeira Nacional ao som do toque de sentido pelo corneteiro da Secção, enquanto a força apresentava armas.

Depois da visita ás respectivas instalações, foi oferecido aos ilustres visitantes um almoço, no Grande Hotel de Espinho, no qual tomaram parte também os membros da Comissão Administrativa, tendo, no decurso do mesmo, discursado os snrs. tenente-coronel Mota, tenente Nunes Barroso e Administrador do Concelho.

# Saúde Pública

Do Ex.<sup>mo</sup> Delegado de Saúde deste concelho, snr. dr. Correia Marques, recebemos um officio agradecendo a publicação do seu aviso ao Público sobre a extinção dos focos geradores de mósca e mosquitos que na época do verão costumam importunar os habitantes da nossa linda mas mal cuidada praia.

As nossas colunas estarão sempre à disposição de S. Ex.<sup>a</sup>, como á de qualquer outra autoridade sanitária, para tudo que tenha por fim o bem estar geral da população, pois, entendemos que, se em qualquer terra é necessário cumprirem-se os preceitos da higiene, numa povoação como Espinho — estância balnear e de turismo de 1.<sup>a</sup> classe — não se justificam transigencias nesse sentido; pelo contrário, é indispensável todo o rigor das leis e dos Códigos da higiene.

Mas, para que S. Ex.<sup>a</sup> possa fazer cumprir as instruções emanadas da Direcção Geral de Saúde, o que tão necessário se torna fazer observar em Espinho, é preciso que a Câmara Municipal seja a primeira a dar o exemplo a todos os municipaes.

Ora, em Espinho verifica-se o paradoxo de ser a Câmara quem mais concorre para a falta de higiene, permitindo as inumeras montureiras que se veem em todos os terrenos sem vedação à margem da via pública que os seus próprios assalariados são os primelros a formar e que os moradores das proximidades — sem educação e sem noções de higiene — secundam sem receio de qualquer castigo como seria lógico se houvesse quem reparasse para estas coisas e se o exemplo não partisse de onde parte.

O snr. Delegado de Saúde deve, pois, começar por fazer sentir à Comissão Municipal Administrativa a necessidade de obrigar a vedar os referidos terrenos para poder iniciar a higienização de Espinho; deve aconselhá-la a resolver quanto antes o problema do abastecimento de água e dos esgotos em toda a vila, a mandar regar as ruas que não são calcetadas, e a dedicar mais atenção à limpeza de todas as ruas pavimentadas e habitadas, cujo estado é geralmente uma vergonha; deve ainda convencê-la a mandar construir mictórios públicos nalguns pontos mais frequentados da nossa vila, etc.

Deve também empregar os seus esforços para que a C. P. higienize a passagem de nível da Rua 23 e mantenha aquele ponto de passagem tão movimentado, convenientemente limpo.

E depois disto, a tarefa da autoridade sanitária será mais fácil e Espinho será então uma povoação rigorosamente higiénica e salubre, uma estância de turismo aprazível e sedutora.

Esperamos, pois, que o distincto clínico que é o Snr. Delegado de Saúde não hesite em fazer cumprir as disposições das leis de que dispõe sem se importar que tal atitude possa desagradar a A ou a B. e assim prestará um relevante serviço a Espinho que há-de merecer os louvôres de todas as pessoas cultas e sensatas desta terra e o nosso modesto mas sincero apoio.

## Cinema

Na próxima quinta-feira, em festa do Sporting Club de Espinho, exhibir-se-há no Teatro Aliança um programa verdadeiramente surpreendente. Para se avaliar do seu valor bastará dizer que Luiz Lopes o tinha escolhido para a sua noite. São dois fonofilmes colossaes: *Melodia Azul*, a mais encantadora opereta que até hoje appareceu em Portugal e cuja exhibição só teve ainda logar em Lisboa, e *Sinaes de Alarme*, formidável realisação sobre assuntos ferroviários

que, no Olimpia, da capital, esgotou a lotação durante três semanas consecutivas!

Pode afirmar-se afoitamente que rarissimas vezes tem apparecido em Espinho um programa tão completo.

Estamos convencidos que o Aliança, à tarde e à noite, vai registar duas enchentes. Merece-o a organização e o club em festa.

## SINDICANCIA

Afim de syndicar os Serviços de Desemprego chegou no dia 7 a esta vila o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Juiz, Afonso Abragão.

## Café Nicola

Não tem rival, Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

## Assinantes em atraso

Depois de termos enviado mais do que uma vez à cobrança, os recibos em atraso de alguns assinantes da «Defesa» e ainda de os termos avisado por carta a satisfazerem os seus débitos, alguns deles não pagaram nem se dignaram responder-nos, motivo porque, no próximo numero impreterivelmente, publicaremos uma lista com os nomes desses individuos.

Entre eles ha alguns que já são considerados como caloteiros, havendo outros de quem tinham boa impressão, mas que em face do seu procedimento, figuram muito bem ao lado dos primeiros.

Bem contra a sua vontade, a Administração deste jornal resolveu tomar esta atitude, simplesmente motivada pela falta de brio das pessoas visadas.

## Pelos nossos pobres

Da subscrição aberta nas colunas deste semanário a favor dos pobres, por occasião do último Natal, reservamos Esc. 50\$00, conforme oportunamente noticiamos, para uma nova distribuição por alguns dos então contemplados, por nos parecer conveniente não dar tudo de uma só vez.

Essa quantia acha-se porém, já toda distribuida e teve a seguinte applicação:

Maria Perpétua	10\$00
Um doente envergonhado	15\$00
Domingos Silva	10\$00
Ana de S. João	5\$00
José de Oliveira (manco)	5\$00
Ana A. Dias	5\$00
Total Esc.	50\$00

## JURISPRUDENCIA

Por motiva de ausencia do snr. dr. Carlos Gonçalves Eiras Junior, não podemos publicar hoje o seu apreciado artigo subordinado ao titulo: — «Nós e os estrangeiros no campo da lei», o qual ficará para o próximo numero.



Grande Hotel de Espinho  
Um dos melhores das  
praias portuguesas  
Fernando Lago & C.<sup>a</sup>

## ESPECTACULOS

### Teatro Aliança

A empresa desta casa de espectáculos, a fim de desfazer *Boatos Malevolos* que circulam, respeitantes ao encerramento da sua congénere desta Praia, afirma perentoriamente que nada tem que ver com semelhante assunto, sendo este encerramento motivado por não estarem concluídas as obras dentro do prazo concedido pela Ex.<sup>ma</sup> Inspecção Geral dos Espectáculos.

### Hoje à tarde e à noite

Um belo programa da Paramount apresentando-se o célebre cantor

### CARLOS GARDEL

no simpático filme em 7 partes

### A MASCARA ENCANTADA

com a célebre estrela de baile *Goyita Herrero*.

Fono-filme falado e cantado em espanhol, com e orquestra típica cubana da Don JUAN ASPIAZA.

Outros interessantes filmes completam o programa.

Na próxima quinta-feira, um programa como nunca foi apresentado em Espinho.

## Festa de Portugal

No dia de hoje, no ano de 1580, finava-se em Lisboa onde também nascera, o poeta máximo da nossa língua, imortal cantor das nossas glórias e glorioso autor desse monumento da ciência e literatura que é «Os Lusíadas» — o grande Luís de Camões.

Não se sabendo o dia certo do seu nascimento, o governo da Nação escolheu a data da sua morte para se consagrar a sua memória. E essa consagração assume hoje fóros de consagração da raça, tão varonilmente personificada em Camões e por ele magistralmente cantada em estrofes maravilhosas, traduzidas em quasi todas as línguas cultas.

O dia de hoje, é pois, de festa nacional, festa da raça, Festa de Portugal, muito justamente cognominada.

## Traços e Rabiscos

Vai por aí uma celeuma dos dianhos por causa da carta que o Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Afonso Perdigão dirigiu a este semanário. Alguns que são águias em ler nas entrelinhas, descobriram que S. Ex.<sup>a</sup> nos chamava *Burros* com todas as letras por ausencia completa de conhecimento do assunto do pessoal da *Pecuária* que por vezes abordamos aqui.

Ora, o nosso semanário, no seu número passado e em fundo, já frisava: — *E' sabido que é muito diferente escrever para quem sabe ler, ou escrever para quem de tal acto só sabe tirar conclusões de turpadas por uma má fé absurda, ou por uma lastimável incompreensão ou falta de inteligência, etc. etc.* Tal qual! Daí tirarem dos argumentos, sr. dr. Afonso Perdigão, uma absurdíssima interpretação.

Conhecemos S. Ex.<sup>a</sup> de sobra, e com inteira verdade e sem favor algum, não o julgamos capaz de dar um subentendido a qualquer acto que pratique dentro da sua nunca desmentida boa fé e inconcussa honestidade.

Não é aqui logar próprio para prestar homenagem ás suas qualidades de cidadão e funcionário cumpridor dos seus deveres, porquanto em outras ocasiões e nas colunas deste semanário, e noutros jornais, já o seu carácter impoluto foi posto mais do que uma vez em evidência.

Pôsto isto, que não é lisonja alguma, mas simplesmente um acto que a nossa consciência nos impõe, restanos responder aos que em *ladrido* alvoraçado, por despeito ou por outra qualquer razão, *mofavam*, contentes da *descoberta* que os seus *peregrinos* cérebros foram descobrir nos considerandos de S. Ex.<sup>a</sup>

Nós não temos, a estulta vaidade de ofender, beliscar ou atingir pessoas; por consequência, também, não queremos saber — é o termo — de pessoas, ou desta ou daquela personagem, seja ela importante, de destaque ou categoria. Queremos saber somente do que elas podem ter de interesse capital para a colectividade, sem procurar o beneplacito de A ou de B, para qualquer assunto que entendamos tratar, quando o julgamos oportuno e necessário...

Perderam, pois, o tempo e o feitio aqueles que, já de lábios ressequidos, pensavam *lamber o mel saboroso* duma polémica aceza e *levadinha* da bréca. Não temos esse hábito, nem costumamos dar

espectáculos para *gáudio* dos que assistem de palanque ao desbobinar de improperios de alto coturno, ou que esperam, sempre gulosos, por um prato de meio de *soalheiro*, próprio dos meios pequenos.

O espaço e o tempo de que dispomos é necessário para assuntos de mais levantados vãos e que mais altos devem estar, do que estas *pequenas* coisas.

Resumindo todo este singelo arrazoado, longe de proporcionar a *sensação forte* que esperavam vêr surgir daqui, como o Diabo de alçapão mágico, diremos que nem compreenderam o fim que nos norteou nas considerações que hemos de fazer sobre o momentoso caso dos desempregados, dando-lhes outras finalidades ao sabôr e ao talante das suas inclinações ou interesses feridos, nem compreenderam que o Sr. Dr. Afonso Perdigão varria a sua testada, julgando-se atingido no que tem de mais caro e nobre: — a sua honestidade de funcionário zeloso e cumpridor dos seus deveres.

De resto, não temos culpa que alguém mal intencionado, julgando os outros por si, faça uma ideia precária das boas intenções com que orientamos os nossos modestos *rabiscos*, sempre com o intuito de valer, na medida das nossas fracas forças, a todos os que precisam e necessitam *verdadeiramente* dum auxílio moral, já que, infelizmente, não podemos dá-lo materialmente.

Resta-nos êsse consôlo; e não é o *vosear* dos despeitados, cegos por um egoísmo feroz que nos fará mudar uma virgula do que temos escrito, porque, embora nos digam e afirmem que andamos por caminho errado, fica-nos a satisfação de termos procurado seguir sempre por bom caminho, sem atropelos, sem ódios e sem malquerenças...

Não o entendem assim?

Que culpa temos nós de não agradar a todos com a nossa linguagem despida de *ouropéis* de feira?

Cristo também não pôde agradar a tantos fariseus que marinharam pelas sete partidas do mundo!

Rabiscador

### Farmacia de serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está hoje de serviço permanente a farmacia Fontoura.

## FOSFOROS

Da FOSFOREIRA  
PORTUGUESA

Os melhores do País

## Carreiras Aéreas

==:-:==

Com a devida vénia, transcrevemos de «O Século» — correspondencia do Porto — o trecho que segue, devido à pena do brilhante jornalista e dedicado amigo de Espinho, sr. Mário Amaral:

### A ligação aérea entre Porto e Lisboa e o campo de aviação de Espinho

Causou, nesta cidade, a maior sensação a noticia, que o *Século*, hoje, publicou, sobre o próximo estabelecimento de carreiras aéreas entre o Porto e Lisboa, com ligação à carreira de Tanger, prestes a ser inaugurada. Vai, assim a capital do norte disfrutar dum beneficio do progresso, hoje vulgarizado no estrangeiro, e talvez esse serviço seja iniciado no dia 16, data da inauguração da Exposição Colonial. Terá, talvez, um carácter de experiencia e os aviões deverão descer no aerodromo de Espinho, que oferece, para o efeito, as melhores condições. A pista daquele aerodromo precisa, no entanto, de ser alargada, para o que há terreno de facilissima adaptação. Não obstante a pista, como está, dar, já, fácil acesso a aparelhos de grande envergadura e velocidade, uma simples terraplenagem tornaria o aerodromo de Espinho um dos melhores do País, dando a serventia para o Porto, donde dista escassos quilómetros, que são, rapidamente, cobertos em optima estrada.

Agora, que o sr. ministro das Obras Publicas concedeu dotação bastante para a construção da avenida que ligará a Praia de Espinho com o seu campo de aviação — melhoramento pelo qual o *Século* tanto pugnou, seria de toda a conveniencia que o sr. ministro da Guerra, por seu turno, mandasse concluir a terraplenagem da pista. A despesa com essa obra seria, relativamente, insignificante, e o Governo, concedendo a indispensável verba para isso, satisfaria mais uma aspiração de Espinho que começa, agora, felizmente, a ser ouvida nas esferas officiais.

Anunciar na «Defesa de Espinho» é o melhor meio de se conseguir o objecto do anuncio.



V A G O

**PADARIA PRIMOROSA**  
DE  
**Afonso Ferreira Gaio**Pão de trigo e milho  
Especialidade em fabrico de pão de milho  
Rua 14—n.º 863—ESPINHO**BONANÇA**A mais antiga Companhia  
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE  
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

**José M. da Silva & Sobrinha**— Correspondentes Bancários —  
Depositários de Tabacos e Fosforos

## ARMAZEM DE MERCEARIA

**Joaquim Cardoso de Sá**CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS  
TOUCINHO e AZEITESRua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho  
**ESPINHO****Cadinha & Couto**MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,  
TOUCINHO, AZEITES  
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460  
(em frente ao mercado)Telefone, 52 Caixa Postal, 14  
**ESPINHO****Colégio de Nossa  
S.ª da Conceição**para meninasINTERNAS, SEMI-INTER-  
NAS E EXTERNASRuas 24 e 31  
**ESPINHO****Mauricio Macedo & Faustino**

S. A. R. L.

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositários dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.

Beira—África Portuguesa

**96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263**

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retém em **ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado**  
Telef. 37-ESPINHO**PADARIA FERREIRA**

de

*Matos Silva & C.ª*Esmerada fabricação de pão de todas  
as qualidades, especialidade em pão francez  
e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

**ESPINHO****Sociedade Portuguesa  
de Seguros**Séde na sua propriedade Em Lisboa  
**RUA DA MADALENA, 36**Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres  
no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

**Dias & Irmão, Sucrs.****Casa Silva Pena**CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)  
RECEBIDO DIRECTAMENTE  
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

**Rua 19 N.º 94 — ESPINHO**

Telefone 75-E

**BALONA & DIAS**T  
E  
L  
E  
F  
.Armazem de Vinhos  
Aguardentes e Azeitona  
por junto  
Especialidade  
em vinhos de pasto das  
melhores procedencias.6  
9—O—  
Materiais de Construção**Rua 18 n.º 1077—ESPINHO****A Metalurgica de Espinho****Raul Carneiro & C.ª, L.ª**Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37  
Telefone, 44-E—ESPINHOConstrução e reparação de todas as maquinas indus-  
triais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem  
e variados trabalhos frézados e rétficados. Agentes  
de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e  
camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Auto-  
motiveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

## PASSAGENS E PASSAPORTES

**Ramos Pereira**Correspondente de todas  
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

**Armazem de Cereais, Farinhas,  
Legumes, Massas e Bolachas****Batista & Oliveiras**

Passelo Alegre, 442 a 444

**ESPINHO**

TELE FONE, 21 TELEGRAMAS: FARINHAS

**Duarte, Santos & C.ª**

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,  
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,  
AZEITES, GORDURAS, ETC.Depositários em Espinho da Cerveja  
**ESTRELA**

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

**CASA DE LOUÇAS E UTILIDADES**

(10)

— DE —

**SEVERINO MOREIRA DE SÁ & C.ª, L.ª**Porcelanas, cutelarias, esmaltes, aluminios e ou-  
tros artigos para mesa e cosinha etc.NOVIDADES PARA BRINDES. Preços sem  
competencia.**Rua 31 de Janeiro n.º 42, 44—Porto**  
Próximo á estação de S. Bento.**Pinho & Ferreira**

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas  
e Cereais

Rua 18 n.ºs 833 a 837

Rua 27 n.ºs 45 a 47

Telefone 53—EPINHO

**Colégio de S. Luiz**—(FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames oficiais.

Gabinetes de Fisica—Quimica e Ciências Naturais

Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção



## LITERATURA

A propósito  
dos Miseráveis

Hautville House, 18 de Outubro de 1862.

Caro amigo:

Tendes razão em afirmar que *Os miseráveis* constituem um livro escrito para todos os povos. Não sei se todos os povos terão facilidade em o ler; mas, o que é certo, é que o escrevi para todos êles. E dediquei-o à Inglaterra como à Espanha, à Itália como à França, à Alemanha como à Irlanda, às Repúblicas que têm escravos como aos Impérios que têm servos.

Os problemas sociais cruzam as fronteiras; as chagas da humanidade — enormes chagas que cobrem o globo — não se detêm perante as linhas azuis ou vermelhas, traçadas nos mapas. Onde houver um homem ignorante e desesperado; onde houver uma mulher que venda o seu corpo por um bocado de pão; onde houver uma criança que sofra, por falta dum livro que a instrua e por falta dum lar que a aqueça, a obra, *Os Miseráveis*, chamá-los há à porta para lhes dizer:

—Abri! Aqui estou para vós...

No cenário, ainda tão escuro, da civilização em que vivemos, o nome do miserável é o nome do Homem: sofre em todos os climas; geme em tôdas as línguas.

A vossa Itália não está mais isenta do mal do que a nossa França: a vossa maravilhosa Itália possui, na sua própria terra, tôda a espécie de misérias. ¿Porventura o banditismo — que é uma variante insana do pauperismo — não reside nas vossas montanhas?... Poucas nações estão tão corroídas como a Itália pela úlcera dos mosteiros, úlcera que procurei sondar.

Embora Milão, Roma, Palermo, Bolonha, Torino, Siena, Pisa, Mantua, Ferrara, Veneza, Génova, possuam uma história heróica e ruínas sublimes, monumentos admiráveis e cidades deslumbrantes, vós sois tão pobres como nós: abundais em maravilhas e podridão. O sol da Itália é, sem dúvida, esplêndido; mas — ai de mim! — o azul do céu não suprime os andrjos do homem!

Exactamente como nós, tendes preconceitos, superstições, tiranias, fanatismos e leis cegas, que garantem e legalizam costumes arcaicos. Não gostais do presente nem do futuro, excepto se tiver à mistura algum sabor do passado. Entre vós, tendes um bárbaro — o «Monte»; e um selvagem — o «Lazzarone». Para vós, como para nós, a questão social é a mesma.

## Carta de Vitor Hugo a um amigo de Italia

O vosso povo morre, é certo, menos de fome; contudo, morre mais de febre. A vossa higiene não é muito melhor que a nossa. E as nuvens sombrias, negras, que, na Inglaterra, são protestantes, são católicas na Itália, embora sob uma designação diferente. O «Vescovo» é idêntico ao Bispo: ambos espalham um obscurantismo que é quâse da mesma natureza. A má interpretação da Bíblia equivale á falsa concepção do Evangelho.

¿Devo continuar? ¿Devo demonstrar ainda mais completamente o paralélismo?

¿Não tendes, porventura, necessitados na Itália? Olhai para baixo. E, parasitas? Também não tendes? Olhai para cima. ¿Perante o vosso olhar, como perante o nosso, não oscilará aquela balança desprezível, em cujos pratos fazem *pendant* lugubrememente o pauperismo e o parasitismo?

¿Onde está o vosso exército de maestros, o único que reconhece a civilização? ¿Onde estão as vossas escolas públicas obrigatórias? ¿Será porque na terra de Dante e de Miguel Angelo todos sabem ler e escrever? ¿Transformaríeis os vossos quarteis em *prytanca*?

¿Não tendes, como nós, um orçamento de guerra exorbitante e uma verba ridícula para a instrução? ¿Não tendes também essa obediência passiva por meio da qual se faz tão facilmente uma soldadesca brutalíssima?

¿Não tendes um militarismo que, obedecendo á disciplina, vai ao extremo de disparar as suas armas sobre Garibaldi — que é como fazer fogo sobre a honra vívida da Itália?

Examinemos a vossa organização social. Tomêmo-la tal qual é, e revelemos a sua flagrante iniquidade, servindo-nos de imagem a mulher e a criança. Nós medimos o grau de civilização pela soma de protecção dispensada a estas duas criaturas débeis. ¿Será possível que a prostituição seja menos deplorável em Nápoles do que em Paris? ¿Que património de verdade contem as vossas leis, e que quantidade de justiça emana dos vossos tribunais? ¿Tereis, por acaso, a alegria de não conhecer o valor destas palavras tenebrosas: — vingança pública, infâmia, ilegalidade, galés, cadafalsos, carrasco, pena capital? Italianos! Baccaria, morreu; e Farinaccio vive entre vós.

Observemos também o vosso regime governamental. ¿Tendes deveras, um govêrno que compreende a identidade do moral e do político? ¿Achais-vos a ponto de amnistiar os vossos heróis? Em França fizeram qualquer coisa de parecido... E, agora, passemos, em revista, as misérias: deixai que todos tragam para aqui a sua acha. Vêde: sois tão ricos como nós. ¿Não tendes, como nós, duas maldições: a religiosa, pronunciada pelo padre, e a social transmitida pelo juís? Oh! grande povo da Itália! Ah! meus irmãos! Vós sois tão «miseráveis» como nós.

Da profundidade das trevas em que estamos submersos, não vêdes mais distintamente que nós as esplêndidas e remotas partes do E'dem? Além disso, os sacerdotes enganam nos, afirmando que as fertilidades dêsse E'dem estão situadas atrás de nós, quando, pelo contrário, se encontram na nossa frente.

Resumindo: o livro, *Os Miseráveis*, é um espelho, tanto da nossa situação como da vossa. Há homens e castas que se revoltam contra êle; e eu compreendo muito bem a razão que lhes assiste: os espelhos dizem a verdade. E embora sejam indiscretos, nem por isso deixam de ser úteis.

Quanto a mim, escrevi o livro para todos: o amor que nutro pela França, é igual ao amor que nutro por outro povo qualquer. Lentamente, á medida que avanço na idade e na vida, tomo-me mais simples e converto-me cada vez mais num apóstolo da humanidade.

Além disso, a tendência da época é constituída pela lei do desenvolvimento da Revolução Francesa. E afimde corresponder ao perpétuo engrandecimento da civilização, os livros devem deixar

de ser exclusivamente franceses, italianos, ingleses, alemães, espanhóis, portugueses, etc., para se tornarem europeus.

E, mais ainda: humanos. De aí uma nova lógica de arte e certas necessidades de composição que modifiquem tudo, até as necessidades — tão estreitas no passado — do gosto e da linguagem, as quais devem agora ser ampliadas, como tudo o demais.

Alguns críticos franceses censuraram-me — com grande prazer para mim — porque me encontram fóra daquilo que êles chamam o gosto francês. Oxalá que o elogio fôsse merecido!

Enfim: faço o que posso. Sopro a dôr universal e procuro minorá-la. Possuindo a fôrça e a coragem dum só homem, grito a todos:

Ajudai-me!...

Aí tendes, caro amigo, o que a vossa carta me impediu a dizer-vos: e digo-o a voz e ao vosso país. Se fui tão enfático é porque, no vosso escrito, há esta passagem: «O livro, *Os Miseráveis*, é um livro francês; não diz «respeito a nós». Que os «franceses o leiam como uma «novela». Ah! — repito — quer sejamos italianos ou franceses, a miséria diz respeito a todos. Desde que a história e a fisiologia meditaram pela primeira vez, a miséria passou a ser o vestuário da raça humana. Oxalá que breve chegue o momento em que se possam arrancar êsses andrjos, e que os malditos remendos do passado sejam, enfim, submetidos nos membros do Homem — povo pelo grande manto purpúreo da aurora.

Se julgardes esta carta útil para iluminar algum cérebro e dissipar alguns preconceitos, pudeis publicá-la.

Rogo-vos que aceiteis mais esta prova dos meus sinceros sentimentos.

Victor Hugo.



513-Rua 16-515

## LIVRARIA E PAPELARIA

Livros literários, comerciais e escolares. Artigos de escritório e de desenho. Papeis de fantasia e cartas de jogar. Perfumarias, Figurinos, Revistas nacionais e estrangeiras e Postais ilustrados. COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES. Depósito de Cerveja e de Papeis de fumar.

DE

MARIANO C. DE OLIVEIRA PEIXOTO



## Correspondências

**Anta, 6** — Esteve há dias nesta freguezia, procedendo à investigação de uma falsa hipoteca de grande valor, para garantia duma divida ficticia de Manuel Rodrigues da Silva, já falecido, com manifesto prejuizo de seus filhos menores, orfãos tambem de mãe, o hábil agente da P. I. C. snr. João Fernandes.

Conforme «O Primeiro de Janeiro» então relatou, era acusado daquela falsificação Salvador Fernandes Camarinha, de cumplicidade com um seu primo Fernando Francisco da Silva, que recolheram incomunicáveis à cadeia da vila de Espinho, sendo o primeiro depois de instaurado o respectivo processo, remetido ao Tribunal da Comarca da Feira, onde se encontra sob fiança.

O caso, como era natural, prendeu a opinião pública, tendo sido as despesas de investigações custeadas por subscrição aberta entre pessoas de bom nome na freguezia, pois os orfãos são extremamente pobres.

Aguardamos por enquanto a decisão do Douto Tribunal, e estamos certos que o distintissimo clausídico Dr. An-

**Pôr Constantemente Pó de arroz**



**é Mau Para a pele**  
diz um Especialista



Muitas mulheres pensam dever pôr constantemente pó de arroz a fim de impedir o nariz de brilhar. Nunca lhes acode ao espirito a reflexão do efeito que isto pode ter sobre a pele.

Uma nova e engenhosa ideia permite agora a toda a mulher pôr pó de arroz uma só vez de manhã, para todo o dia. Uma colher de café de «mousse de creme» adicionada ao seu pó de arroz preferido torna tão tenaz e aderente que se segura apesar do sol, do vento ou da chuva, mesmo na mais sobreaquecida sala de baile.

No Pó Tokalon, a mousse de creme é scientificamente misturada com o pó aerificado mais fino. Eis porque o Pó Tokalon é o unico verdadeiro pó de arroz de «mousse de creme». Actua como um maravilhoso tonico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo nunca os poros—como pode acontecer quando se põe pó de arroz constantemente.

Aplique o Pó Tokalon sobre a cara amanhã de manhã e observe os resultados.

A venda nas Perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando pode escrever à Agencia Tokalon em Lisboa (Secção D. E. 1), 88, Rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

## CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venereologia, Curativos, Injecções, Fricções e Prontos Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648

ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

tonio Barros e o Meritissimo Juiz da Comarca da Feira, saberão conscienciosamente punir dentro da Lei aqueles que castigo bem merecem.

Tem lugar no próximo dia 16 e 17, na igreja parochial desta freguezia, a festividade a Santo Antonio e a solene comunhão das crianças.

O programa consta de arraial noturno, abrilhantado pela Banda de Musica dos Bombeiros Voluntários de Espinho, fogo de artificio, missa a grande instrumental pela Capela Neves, e procissão que saindo da igreja, irá à Capela da Guimbra, na qual se incorporarão todos os comungantes e grande numero de anjinhos. É orador o Rev. Abade de Cete.

C.

**Silvalde, 6** — Realizou-se no domingo a festa da comunhão solene das crianças que decorreu com grande brilhantismo.

Prégou o Rev., Estevão Ferreira, abade resignatário de Anta, que em práticas ricas de ensinamentos, focou esta festa como a melhor manifestação da fé cristã.

Finda esta cerimonia, realisou-se na sacristia da nossa igreja, a sessão de homenagem aos falecidos Parocos de Silvalde, Revs., Vigário Manuel Soares de Albergaria e Joaquim Soares de Albergaria.

O Rev., Antonio Moreira de Carvalho, nosso actual paroco, convidou para presidir o Rev. Estevão Ferreira, que fazendo uso da palavra enalteceu o significado desta homenagem postuma.

Como condiscipulo, colega de ordenação e até confidente do falecido Vigário, —disse—, parece que ninguém melhor que eu estaria indicado para dizer algo sobre este padre exemplar. — Amigo intimo do falecido, recordou com saudade e emoção a franqueza do seu carácter lhano. Convidou para descerrar o seu retrato o Snr. José Antonio da Silva, amigo intimo do falecido.

A assistencia fica comovida, em alguns olhos lágrimas rebeldes deslizam, pois, que ainda hoje, e, já lá vai tanto tempo, não se apagou da memoria deste povo, a

saudade, como justo tributo de gratidão ás suas excelsas qualidades.

Convidou, em seguida para descerrar o retrato do Rev. padre Joaquim, o Snr. Manuel Alves Pereira da Silva, elogiando o falecido como exemplar sucessor de seu irmão, e, que a doença impossibilitou, até lhe causar a morte, de dirigir espiritualmente Silvalde.

Para descerrar o retrato da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Soares de Albergaria convidou o nosso Rev. Abade, Snr. Antonio Moreira de Carvalho, enaltecendo tambem os seus actos de benemerencia.

Espraiando-se em considerações de ordem sentimental o Rev., Estevão Ferreira apontou o exemplo desta grande benemerita, como digno de ser imitado, terminando por fazer votos a Deus que no-la conserve por muitos anos, para bem dos pobres e da igreja de Silvalde.

Falou em seguida o Snr. José Alves d'Oliveira Carvalho, nosso colega do «Jornal de Espinho» que recordou a vida dos falecidos Abades. Teve para a memoria do falecido Vigário palavras de saudade bem como para com o Padre Joaquim. Do amplo discurso de José Carvalho é nos impossivel dar o merecido desenvolvimento.

Finda esta homenagem teve lugar o pequeno almoço que a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Soares d'Albergaria ofereceu aos comungantes.

De tarde saiu procissionalmente o S. S. Sacramento, incorporando-se as crianças da comunhão e grande numero de anjinhos.

A Banda dos B. V. de Ovar abrilhantou esta festa.

\*  
\* \*

A dar credito ao que nos informam o Silvalde terá que jogar com o Oleiros, no campo do Sporting Club de Espinho, no dia 17.

Dizem-nos tambem que o arbitro, Snr. Vitorino de Rezende, informou a A. F. de Aveiro que o team Silvaldense se apresentou em campo 25 minutos depois da hora...

Isto não se pode aturar. Razão teve o Quim Malicia, quando disse na secretaria, em Ovar, que o Silval-

## Cabeleireiro de senhoras

O proprietário do salão Fonseca participa ás Ex.<sup>mas</sup> Senhoras, que se acha aberta a inscrição para a terceira série de 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus, que teve início em 7 de Abril ultimo.

O director técnico deste



salão, resolveu abater 2 cótas, e assim, as suas Ex.<sup>mas</sup> clientes, em vez de pagarem 18 prestações, sómente pagarão 16. Oferece, portanto, a vantagem das ondulações ficarem mais baratas pelo sistema das prestações, do que sendo satisfeito o seu importe por uma só vez.

## Transferencia

Na passada segunda-feira seguiu para a Covilhã, acompanhado de sua esposa o nosso amigo snr. Alberto Ferreira Valente, competetissimo funcionario da Caixa G. de Depositos, Crédito e Previdencia, que com recente concurso foi promovido a 1.º official daquele estabelecimento público, sendo por este motivo transferido para a Filial daquela Cidade.

O snr. Alberto Valente, antigo guarda-rêdes do Sporting Club de Espinho, era actualmente um dos seus mais prestigiosos dirigentes pelo que a sua ausencia é bastante sentida nos meios desportivos desta vila.

**Habilitai-vos aos grandes e valiosos prémios mensais que dá a FOSFOREIRA**

de não pezava lá UM grama...

Isto de pezar tambem faz para o caso, e, o Quim lá tinha as suas razões...

C.